RESUMO
Este artigo discute a importância do ensino de História na Educação Infantil, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil, os fundamentos legais e pedagógicos e a relevância de uma abordagem lúdica, contextualizada e inclusiva. Com base em autores como Vygotsky, Piaget e outros estudiosos da educação e da história, o texto analisa como a construção da identidade, da noção de tempo e do pertencimento cultural pode ser estimulada desde os primeiros anos escolares. O trabalho também apresenta sugestões práticas de atividades e reflexões voltadas para professores da educação infantil, destacando o papel transformador da história no processo educativo.
PALAVRAS-CHAVE: História; Educação Infantil; Identidade; Ensino; Lúdico.
ABSTRACT
This article discusses the importance of teaching history in early childhood education, considering the specificities of child development, the legal and pedagogical foundations, and the relevance of a playful, contextualized, and inclusive approach. Drawing on authors such as Vygotsky, Piaget, and other scholars of education and history, the text analyzes how the construction of identity, the notion of time, and cultural belonging can be stimulated from the earliest school years. The work also presents practical suggestions for activities and reflections aimed at early childhood education teachers, highlighting the transformative role of history in the educational process.
KEYWORDS: History; Early Childhood Education; Identity; Teaching; Play

1 INTRODUÇÃO

O ensino de História na Educação Infantil tem ganhado destaque nos debates educacionais contemporâneos, especialmente após a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Durante muito tempo, acreditou-se que crianças pequenas não possuíam maturidade cognitiva suficiente para compreender conceitos históricos. No entanto, estudos das últimas décadas demonstraram que é possível, sim, iniciar uma educação histórica desde os primeiros anos escolares, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil.
Essa introdução ao pensamento histórico não se dá por meio de datas, nomes e eventos isolados, como se via no ensino tradicional. Ao contrário, ela parte de experiências concretas, do cotidiano, da construção da identidade e da observação das mudanças no ambiente e nas relações sociais. A História, nesse contexto, torna-se um instrumento de valorização da cultura, da diversidade e do pertencimento social.

Neste artigo, discutiremos a importância do ensino de História na Educação Infantil, analisando seus fundamentos teóricos e legais, suas possibilidades pedagógicas e os desafios enfrentados pelos educadores. O texto apresenta ainda sugestões práticas para tornar o ensino de História mais significativo, lúdico e inclusivo para as crianças, colaborando na formação de sujeitos críticos, conscientes e protagonistas de suas próprias histórias.

2 A HISTORIA COMO CAMPO DO SABER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A História, enquanto ciência que estuda o tempo, as sociedades e suas transformações, pode parecer, à primeira vista, distante do universo infantil. No entanto, quando abordada de forma adequada, torna-se um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades essenciais nas crianças pequenas, como a capacidade de observar, comparar, interpretar e narrar.
Ao explorar as vivências da criança em casa, na escola e em sua comunidade, é possível promover reflexões sobre o passado e o presente, ajudando-a a perceber que a realidade em que vive é fruto de construções históricas. Esse entendimento inicial estimula o reconhecimento da diversidade cultural e

social, bem como o respeito pelas diferenças.

Além disso, trabalhar com História na Educação Infantil amplia o repertório cultural dos alunos e contribui para a formação da consciência social. Por meio de atividades como rodas de conversa sobre tradições familiares, confecção de linhas do tempo com fotos pessoais e visitas a museus, a criança começa a desenvolver uma noção básica de temporalidade, memória e identidade.

A BNCC aponta que o ensino de História, ainda que de forma indireta, está presente nos campos de experiência "O eu, o outro e o nós" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Isso demonstra que o trabalho com História não é apenas possível, mas necessário na Educação Infantil, desde que planejado de forma sensível e integrada ao universo infantil.

3 FUNDAMENTOS LEGAIS E CURRICULARES

A inserção do ensino de História na Educação Infantil é respaldada por importantes documentos legais e normativos que orientam a prática pedagógica no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) estabelece, em seu artigo 29, que a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Isso inclui o direito de vivenciar experiências que contribuam para sua formação como sujeito histórico e social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, é outro marco relevante. Embora não apresente a História como uma disciplina isolada na Educação Infantil, a BNCC reconhece que os conhecimentos históricos podem ser contemplados por meio dos campos de experiências, especialmente "O eu, o outro e o nós" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Tais campos visam possibilitar à criança a construção de noções sobre identidade, pertencimento, diversidade e temporalidade.

Esses documentos promovem uma abordagem mais ampla e interdisciplinar, em que o ensino de História se integra à vivência das crianças, respeitando sua forma de pensar e aprender. Assim, a legislação educacional brasileira reconhece que o desenvolvimento da consciência histórica pode (e deve) começar ainda na infância, desde que mediado por práticas pedagógicas adequadas, respeitando a linguagem, os interesses e os limites da faixa etária.

É necessário, portanto, que as instituições de ensino e os profissionais da área estejam atentos a esses fundamentos legais e curriculares, para que o ensino de História não seja visto como algo secundário ou restrito aos níveis mais avançados da educação básica. Valorizar a história vivida e percebida pela criança é respeitar seu direito à memória, à cultura e à cidadania.

4 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA INFÂNCIA

A compreensão da criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem é um princípio fundamental para pensar o ensino de História na Educação Infantil. Autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky contribuíram significativamente para esse entendimento ao explorarem as formas como as crianças constroem conhecimentos e atribuem significados ao mundo.

Piaget (1975) enfatizou que a criança desenvolve noções de tempo e espaço de forma progressiva, conforme seu estágio cognitivo. Para ele, no início, o tempo é vivido de forma concreta e vinculado a acontecimentos do cotidiano. A criança pequena não compreende o tempo cronológico como o adulto, mas é capaz de perceber sucessões, rotinas e transformações que ocorrem ao seu redor. Com base nesse princípio, é possível introduzir experiências históricas contextualizadas em sua vivência diária.

Vygotsky (2007), por sua vez, argumentava que o desenvolvimento intelectual da criança é profundamente influenciado pelo ambiente social e pelas interações culturais. O autor introduziu o conceito de "media-

ção", segundo o qual a aprendizagem se dá por meio da relação com o outro — seja o professor, os colegas ou a cultura em que a criança está inserida. Assim, o ensino de História deve partir da realidade concreta e simbólica da criança, mediado por práticas significativas e culturalmente relevantes.

A abordagem construtivista e sociointeracionista indica que o trabalho com História deve valorizar o diálogo, a escuta, a expressão simbólica e a construção coletiva de sentidos. Contar histórias de vida, trabalhar com objetos antigos, explorar imagens do passado e dialogar sobre costumes familiares são formas eficazes de iniciar a formação do pensamento histórico ainda na infância.

Essas teorias reforçam a importância de respeitar o tempo da criança, suas linguagens próprias e sua maneira de perceber o mundo, valorizando o papel do professor como mediador sensível e atento às múltiplas formas de aprender.

5 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A COMPREENSÃO DO TEMPO HISTÓRICO

A noção de tempo histórico é uma construção complexa, que se desenvolve ao longo da vida, iniciando-se de forma rudimentar ainda na primeira infância. Embora a criança pequena viva predominantemente no presente, suas experiências cotidianas permitem a formação de esquemas mentais básicos sobre o que é antes, agora e depois — elementos essenciais para o entendimento histórico.

Na Educação Infantil, as crianças começam a perceber a passagem do tempo por meio de rotinas (como o tempo de lanchar, brincar ou dormir), mudanças nos ambientes (como o crescimento de plantas ou a transformação das estações do ano) e experiências pessoais (como aniversários e festas familiares). Tais vivências concretas são oportunidades para iniciar a reflexão sobre o tempo vivido, o tempo dos outros e o tempo das coisas.

A introdução da linha do tempo com elementos da vida da criança — como fotos de quando era bebê, sua primeira escola, ou o nascimento de um irmão — é uma estratégia eficaz para estimular o pensamento temporal. Da mesma forma, explorar histórias que falem sobre diferentes épocas, costumes ou invenções pode ampliar sua percepção temporal e despertar curiosidade sobre o passado.

É importante que o professor compreenda que a criança não aprenderá História como uma disciplina teórica ou abstrata, mas como uma vivência concreta e afetiva. O tempo histórico, nesse contexto, é percebido a partir das emoções, das narrativas e das relações sociais. Ao conectar o passado com o presente por meio de experiências significativas, o educador contribui para que a criança desenvolva, desde cedo, um olhar reflexivo e contextualizado sobre o mundo em que vive.

6 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA MEMÓRIA SOCIAL

A identidade é construída ao longo da vida, por meio das experiências, relações e pertencimentos sociais. Na infância, esse processo se inicia de maneira intensa e profunda, sendo a Educação Infantil um espaço privilegiado para o desenvolvimento da identidade pessoal e coletiva. O ensino de História contribui significativamente para esse processo, pois permite que a criança se reconheça como sujeito integrante de uma família, de uma comunidade e de uma cultura.

Ao entrar em contato com narrativas sobre si mesma, sobre seus antepassados e sobre o lugar onde vive, a criança começa a construir uma memória social. Essa memória não é apenas individual, mas compartilhada, moldada por tradições, histórias familiares, celebrações e símbolos culturais. A valorização dessas memórias no ambiente escolar promove o sentimento de pertencimento e fortalece os vínculos afetivos e sociais.

Atividades pedagógicas como rodas de conversa sobre o nome e a origem da família, confecção de álbuns com fotos antigas, entrevistas com os avós, reconstituição de brincadeiras de antigamente e observação de objetos do passado (como utensílios do-

mésticos ou roupas) são estratégias eficazes para estimular a construção da identidade e da memória social. Essas ações aproximam a criança de sua história e a fazem perceber que é parte de algo maior, contribuindo para a formação de valores como respeito, empatia e solidariedade.

Além disso, é fundamental que o educador tenha sensibilidade para acolher as múltiplas identidades presentes no grupo. Cada criança traz consigo uma história de vida única, marcada por contextos familiares, culturais e sociais diversos. Valorizar essas diferenças, sem hierarquizá-las, é essencial para formar uma comunidade educativa democrática e inclusiva.

7 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O ENSINO LÚDICO DA HISTÓRIA

A ludicidade é um dos pilares da Educação Infantil e deve estar presente em todas as práticas pedagógicas, inclusive no ensino de História. Ensinar por meio do lúdico não significa tornar o conteúdo superficial, mas sim adequá-lo à linguagem da criança, que aprende por meio do brincar, da experimentação e da imaginação.

Narrativas orais, contação de histórias, dramatizações, músicas, jogos simbólicos, construção de maquetes, brincadeiras de época e visitas a museus são exemplos de práticas que aproximam o conteúdo histórico do universo infantil de forma prazerosa e significativa. Essas atividades possibilitam que a criança vivencie situações do passado, compare realidades e reflita sobre mudanças e permanências.

A dramatização de histórias de família, por exemplo, permite que a criança se coloque no lugar do outro, exercitando a empatia e a compreensão histórica. Já os jogos de memória com fotos de diferentes épocas ajudam a desenvolver noções temporais e o reconhecimento de mudanças culturais. As visitas pedagógicas a espaços históricos, como museus, centros culturais ou monumentos, podem ser preparadas e retomadas em sala de aula com atividades de registro e reinterpretação das experiências vividas.

É importante destacar que o ensino lúdico da História deve ser planejado com intencionalidade pedagógica, ou seja, não basta propor atividades divertidas: é necessário que elas tenham sentido dentro do projeto educativo, promovam aprendizagens significativas e estejam articuladas com os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem estabelecidos pela BNCC.

Ao utilizar o brincar como ferramenta de mediação histórica, o professor contribui para que a criança desenvolva sua capacidade de imaginar, narrar, interpretar e atribuir sentido ao mundo que a cerca. Dessa forma, o ensino de História torna-se uma experiência rica, afetiva e formadora desde os primeiros anos escolares.

8 O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO HISTÓRICA

O professor da Educação Infantil desempenha um papel fundamental como mediador das experiências que constroem o conhecimento histórico das crianças. Cabe a ele selecionar, organizar e adaptar os conteúdos de maneira coerente com a faixa etária, respeitando os ritmos de aprendizagem, os interesses do grupo e a diversidade de contextos sociais e culturais presentes na turma.

Ao assumir esse papel, o educador precisa estar consciente de que sua atuação vai além da simples transmissão de informações. Ele é responsável por criar situações de aprendizagem significativas, promover o diálogo, escutar ativamente as crianças, valorizar suas experiências e estimular a curiosidade e o pensamento crítico. Para isso, é necessário sensibilidade, conhecimento teórico e domínio das práticas pedagógicas adequadas.

A mediação do professor também exige um olhar atento para os diferentes modos como as crianças se relacionam com o tempo e com a história. Nem todas possuem as mesmas referências culturais ou familiares, e é papel do educador garantir que todas sejam representadas, acolhidas e valorizadas no ambiente escolar. A construção da memória coletiva deve ser democrática e plural, refle-

tindo a diversidade presente na sociedade.

Outro aspecto importante da mediação é o planejamento. O professor precisa planejar atividades que favoreçam a construção do conhecimento histórico de forma progressiva, articulando os conteúdos com os campos de experiência da BNCC e com os interesses das crianças. Isso inclui a escolha de temas relevantes, a seleção de materiais ricos e variados (livros, imagens, objetos, vídeos) e a criação de espaços que incentivem a investigação e a expressão das ideias.

Por fim, é essencial que o educador também se reconheça como sujeito histórico, trazendo sua própria trajetória de vida, sua bagagem cultural e suas memórias para enriquecer o processo educativo. Ao compartilhar suas histórias, o professor humaniza a relação pedagógica e contribui para a construção de vínculos significativos com seus alunos.

9 INCLUSÃO E DIVERSIDADE NAS ABORDAGENS HISTÓRICAS

No contexto da Educação Infantil, trabalhar a História significa também promover uma educação inclusiva, que valorize as múltiplas identidades e os diferentes modos de viver, sentir e narrar o mundo. Ao abordar temas históricos, o educador deve considerar a diversidade étnico-racial, cultural, religiosa, de gênero, geracional e regional existente na sociedade e refletida no cotidiano escolar.

A História contada às crianças não pode ser única, homogênea ou eurocentrada. É fundamental dar voz às histórias que, tradicionalmente, foram silenciadas ou marginalizadas nos currículos escolares. Isso inclui as histórias de populações indígenas, afrodescendentes, imigrantes, comunidades rurais, quilombolas e de tantas outras que compõem o tecido social brasileiro. Incluir essas vozes na Educação Infantil é um passo essencial para formar sujeitos conscientes de sua realidade e respeitosos com as diferenças.

Na prática, isso pode se dar por meio da valorização de datas comemorativas diversas, da contação de histórias de culturas variadas, da exibição de imagens e brinquedos que representem diferentes tipos de família, da escuta ativa das experiências das crianças e suas famílias, entre outras estratégias. O uso de livros infantis com protagonismo negro, indígena e feminino, por exemplo, é uma ferramenta potente para desconstruir estereótipos e ampliar o repertório cultural e identitário dos pequenos.

É preciso lembrar que a diversidade não se restringe à presença física de sujeitos diferentes em sala, mas também se refere à representação simbólica, afetiva e narrativa. Quando a criança se vê representada nas histórias que escuta, nas imagens que observa e nas atividades que realiza, ela se sente pertencente, valorizada e fortalecida em sua identidade.

Promover a diversidade nas abordagens históricas é, portanto, uma forma de garantir o direito de todos à memória, à cultura e à participação plena no processo educativo, desde os primeiros anos de vida.

10 DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Apesar dos avanços legais e teóricos em relação ao ensino de História na Educação Infantil, ainda existem inúmeros desafios a serem enfrentados para que essa prática seja efetiva, significativa e universalizada. Um dos principais obstáculos é a formação inicial e continuada dos professores, que muitas vezes não são preparados para trabalhar conteúdos históricos com crianças pequenas, tampouco conhecem as possibilidades didáticas para isso.

Outro entrave comum é a escassez de materiais pedagógicos adequados, que abordem a História com linguagem acessível, recursos visuais atrativos e sensibilidade à diversidade cultural. Livros didáticos, jogos e projetos interativos ainda são limitados quando se trata de História para a faixa etária da Educação Infantil. Essa carência exige criatividade, pesquisa e autonomia por parte dos educadores, que nem sempre contam com apoio institucional suficiente.

Além disso, persiste uma visão tradicional do ensino de História, associada à memorização de datas, nomes e fatos isolados. Essa

concepção precisa ser superada em favor de uma abordagem que valorize as experiências, as relações sociais, a construção de sentidos e a formação da consciência histórica desde a infância.

No entanto, há também muitas possibilidades. A interdisciplinaridade, por exemplo, permite integrar o ensino de História a áreas como Artes, Música, Linguagem e Ciências, enriquecendo o processo educativo. As novas tecnologias e mídias digitais também oferecem recursos valiosos, como vídeos, imagens, músicas e jogos interativos que podem facilitar a abordagem de temas históricos de maneira envolvente e criativa.

O envolvimento da comunidade escolar, especialmente das famílias, é outro fator que pode potencializar o ensino de História. Projetos de memória familiar, visitas pedagógicas, exposições e rodas de conversa com pessoas da comunidade são formas de articular o conhecimento histórico com a vida concreta das crianças.

Dessa forma, mesmo diante dos desafios, o ensino de História na Educação Infantil se apresenta como um campo fértil, necessário e possível, desde que realizado com sensibilidade, planejamento e compromisso ético-pedagógico.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar História na Educação Infantil é, acima de tudo, um exercício de sensibilidade, escuta e respeito pela criança como sujeito histórico em formação. Longe de antecipar conteúdos escolares formais, essa prática visa proporcionar experiências que permitam à criança desenvolver sua identidade, sua memória e seu senso de pertencimento ao mundo.

Ao abordar a História a partir da vida cotidiana, das tradições familiares, das histórias locais e das transformações sociais perceptíveis no ambiente, o educador possibilita que a criança compreenda que ela faz parte de uma narrativa maior, que se entrelaça com a de outros sujeitos, tempos e espaços. Essa compreensão inicial é a base para a formação da consciência histórica, essencial para o exercício da cidadania.

O trabalho com História, quando integrado aos princípios da ludicidade, da inclusão e da diversidade, contribui para a construção de uma escola mais democrática, acolhedora e formadora de sujeitos críticos. Cabe ao educador, portanto, reconhecer a potência dessa área do conhecimento e investir em práticas pedagógicas que respeitem o universo infantil e valorizem as experiências culturais, sociais e afetivas das crianças.

Por fim, é necessário que as políticas públicas de formação docente, produção de materiais e valorização do trabalho pedagógico apoiem essa iniciativa, garantindo que todas as crianças tenham acesso ao direito de conhecer e construir sua própria história desde os primeiros anos escolares.

16 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1994.

MARCHI, R. História e ensino: sentidos e práticas. Campinas: Papirus, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do

currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez/ UNESCO, 2000.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.